



Lena Guimarães

lena_lrg@hotmail.com

Desaprovação

A pesquisa Percepções da Crise, de Marcelo Neri (FGV Social), que compara a evolução da percepção dos brasileiros com a de 124 países em temas como medo da violência, descrença no sistema político e falta de confiança estadual, ilustra bem as razões que levaram os brasileiros a uma grande renovação do Congresso e o favoritismo de Jair Bolsonaro.

Pelos dados do seu estudo, divulgado ontem, 68% dos brasileiros se sentem inseguros em andar à noite na área de moradia (triste realidade); só 14% acreditam na honestidade das eleições (impressionante) e 82% não confiam no Governo Federal. O Brasil é penúltimo pior entre os países pesquisados em 2017 nesses quesitos.

Somos primeiro no mundo em desaprovação dos políticos: 86%. Depois, vem a Bósnia e Herzegovina (85%), Grécia (70%), Peru (77%) e Colômbia (75%).

Em 2010, a desaprovação dos políticos pelos brasileiros era de apenas 25%, em 2013 saltou para 55%, em 2014 alcançou 61% (início da Lava Jato), foi para 81% em 2015 e chegou a 86% em 2017.

Essa piora foi constatada também nos outros quesitos. Em 2010, 43% não confiavam no governo federal. Em 2013 já eram 63%, em 2015 subiu para 77%, e em 2017 atingiu 82%. Pior só na Bósnia e Herzegovina, 83%. No mundo a taxa é de 36%.

O medo da violência segue a mesma tendência. Em 2010 “apenas” 59% declaravam não se sentir seguro para andar à noite em sua vizinhança. Saltou para 65% em 2013 e chegou a 68% em 2017. O primeiro lugar mundial é do Afeganistão, com 79%.

Na análise da trajetória social brasileira dos últimos 30 anos – o marco é a Constituição de 1988 – Marcelo Neri diz que houve “avanços relativos não só na distribuição de renda, como na educação e na expectativa de vida brasileiras. Simultaneamente, não fomos capazes de superar limitadores de performance econômica como a produtividade do trabalho e o equilíbrio fiscal. Tudo se passa como se neste período o social tenha avançado sem fundamentação econômica plena”.

E continua: “Este descompasso seria indicativo da necessidade de reformas estruturais que alinhem os dois lados da equação socioeconômica, e permitam atender as aspirações brasileiras”.

Os resultados das eleições indicam que brasileiro busca alternativa.